

DIRECTOR: Artur Bivar
REDAÇÃO: Rua da Republica
Casa Nun'Alvares — Guimarães
PROPRIETARIO: MINHO GRAFICO.

VOZ DE GUIMARAES

Semanario Regionalista

CENTRO CATOLICO

Sacrificio de opiniões politicas

A necessidade de se fazer uma boa organização catolica, fora, e acima da politica, tem sido tão belamente defendida por verdadeiros mestres da Acção Catolica, que parece impossível haver como realmente ha, necessidade de a defender e comprovar com solida argumentação.

Admitamos, porém a necessidade de uma Acção Catolica. Como já tenho tido ensejo de ensinar, a Acção Catolica é um conjunto de operações destinadas a exercer na sociedade a vida cristã, e, portanto, a dar à sociedade uma característica espiritual e catolica.

Ora bem. Devem os catolicos levar a sua Acção ao ambito da politica? Entendamos por politica não só a arte de cumprir bem o mandato governativo, mas todo o conjunto de factos sociais que com o poder se relacionam directa ou indirectamente.

Tudo, numa palavra, até a propria imprensa, que, por habito e missão, se ocupa do modo de governar, tudo isso é politica, e nesse sentido a queremos discutir aqui.

Hesitar na resposta não era propriamente um crime: era, antes, tolice rematada.

Em teoria, portanto, o caso não oferece duvida. Os catolicos, por isso mesmo que são catolicos, devem agir como cidadãos, de accordo com os ditames da moral. Procurar, o bem social pelos meios legitimados dos direitos de cidadão, impregnar os costumes sociais de espirito cristão, transformar em mentalidade catolica o criterio protestantizado que desde 1700 para cá, atravez de monarchia absoluta, monarchia constitucional e republica, tem imperado em Portugal, e que vai pouco e pouco desaparecendo, deve ser o intuito da Acção Catolica que outro não pode ser se não o exercicio e a propagação do Catholicismo.

Um dos mais funestos erros do criterio dos catolicos portugueses tem sido sempre um exclusivismo no apreciar o mal. Durante muito tempo no seculo passado atribuiu-se aos constitucionales todo o mal de que a nação enfermava, porque só feriu a sentimentalidade superficial a expulsão das herinas de Lervão; hoje, com a mesma inopia de filosofia atribue-se aos republicanos todo o

mal presente, porque não se repara que o mal que aflora na legislação do regimen é a resurreição, o resultado ou o corolario da preparação que vinha sendo feita nos costumes e nas leis em dois seculos precedentes.

O mal portuguez é sobretudo de criterio, e esse criterio erroneo é consequencia de larga sementeira de erros de que são responsaveis muito mais os fradinhos da Real Mesa Censoria, de que as arremetidas iconoclastas dos democraticos modernos sobretudo na propaganda dos ultimos quartéis do seculo passado.

Que a politica e a preocupação politica tem sido o peor mal da Acção Catolica, é indubitavel que a falta de doutrina e catecismo social é a causa desse mal, e em si mesmo util e necessario, tambem se vê, sem ser preciso acender as luzes... O que não de fazer, nesse caso, os catolicos se não instaurare omnia in Christo, estabelecer em Cristo todas as coisas?

Actuem, pois, decididamente os catolicos na politica, sem revoltas, sem irritantes oposições, sem descomedimento; actuem pela persuasão, pela integração na vida comum; actuem até tolerando o mal moral que não possam racionalmente evitar (não o tolera Deus!), mas procurando por costumes mais santos e leis mais justas, modificar o aspecto social; actuem cooperando na vida do Estado, acitando-o lealmente como é; actuem até sem precipitações inconvenientes, nem reclamações inconsideradas, mas seguindo os programas de acção que a Igreja ordena ou aprova. Lembrem-se os catolicos, vivendo na vida politica do seu paiz, que a Acção Catolica é para bem da colectividade, e não do individuo, e que a Igreja tem nas divinas promessas de immortalidade a base da sua inconfundivel serenidade: patiens quia aeterna.

Creio que a Acção Catolica, em si, não oferece dificuldades a ninguém o admiti-la. Mas a forma pratica da sua realização, como acima a apontei, causa dissidencias no campo da Igreja. Ha quem, por um zelo irracional, que chega a parecer farisaico, hostilize essa independencia e supremacia que me atrevo a exigir para a acção catolica. O preconceito politico, a paixão de partido estiola a nossa importancia social e aniquila todo o bem que procede da independencia da Igreja. Eis o mal, em toda a sua nudez, ser politico antes que catolico. A politica d'abord, a politica acima de tudo foi condenada por Gregorio XVI, quando mandou se reconhecesse e cooperasse com o poder de facto; por Pio IX em multissimas occasiões; por Leão XIII nas suas inumeraveis Enciclicas, e para nós especialmente, em 1886, e 1888, por Pio X, na Azzione Cattolica, na que condenou o «Sillon» e outros mil documentos; por Bento XV, na sua Enciclica ao mundo catolico, com que abriu o Pontificado, e em varias cartas aos portuguezes; e S. S. Pio XI, como ha dias notamos digno-se por oraculo de viva voz, ensinar a mesma doutrina aos 500.000 rapazes da Juventude Catolica Italiana: «não é a politica a coisa suprema».

Razão tinhamos, os da «Propaganda Catolica», pelo P. Constantino Alvarez fundada em Peniche em 1897, e intelizmente suspensa pela perturbação economica presente, para tomar como lema:—Nada, nem um só pensamento para a Politica: tudo, até o ultimo alento, para a Religião. Não era que negasse muita a importancia da Politica: ela é necessaria; mas a acção dos catolicos tem que ser indife-

Traidores?

Nós ás vezes temos um sorriso para a extraordinaria ousadia de certa imprensa local que emprega alguns qualificativos de grande efeito prolethico... jornalístico, entrando de estral no ar das scenas atitudes politicas os qualificativos «empataes», «renegados», «mornos», e até «traidores», aqueles que, como quem estas linhas escreve, advogam a formulação d'uma LISTA DE COM-PETENCAS que fó a do campo politico se apresente a disputar, no proximo acto eleitoral, as cadeias da Administração Concelhia e Parochial, sem fanatismos, sem partidarismo que uns e outros só serve a satisfazer caprichos, vaidades e interesses proprios.

Não sempre, porém, é facil aos nossos narvos, fazer acompanhar a admiração e revolta que de nós se apressa, com esse sorriso... sorriso de dadas... e um acolher da hombos de desprezo, porque a contumacia exgota a paciência e leva, em casos como o presente, a nega silado da pormos as coisas no seu logar.

Nós, repetimo-lo mais uma vez—tamos este assunto porque ele interessa directamente ao nosso concelho Naata por no: irmos meter em uma questão de politica. Damos muitas graças a Deus por estarmos illesos da moda nra dessa tarantula.

Mas os interesses do nosso Concelho, h'mos de defende-los, custe o que custar... lá a quem doer...

Ora para cumprir esta missão, que nos tempos moes e ao tratar o assunto Eleições administrativas—se q'izarmos passar ao campo das perguntas, nós perguntariamos, se são «empataes», «renegados», «mornos», e até «traidores» a BANDEIRA DO REI o Conselho Supremo da Causa Monarchica, e a Comissão Monarchica Concelhia de Guimarães?

Nós perguntariamos se é defender os interesses da Causa Monarchica, se é defender os interesses do nosso concelho... se é ser monarchico, andar ahí constantemente a apregoar que são «empataes», «renegados», «mornos», e até «traidores» aquelles que trabalham pela victoria das listas conselhadas pela Comissão Concelhia a quem estão confiadas os trabalhos politicos da direcção no nosso concelho dos assuntos referentes á acção dos monarchicos?

Nós perguntariamos, que autoridade tem esses que desejam lançar a questão politica, contrariando os altos interesses do Concelho que são superiores aos lites politicos da Monarchia (u da Republica, e mais altos e sagrados que os interesses pessoais de vaidades insofribes de retaliações irritantes e de exhibe comissos irrisorios?

Nós perguntariamos quem são os «traidores»: se aquelles que numa bem comprehendida disciplina obedecem a quem manda porque tem direito e legitima autoridade para fazê lo, ou os revoltados, as irriquejas que se julgam supremos e indelictivos monarchicos, mas que desobedecem ás determinações da Comissão Concelhia?

Nós perguntariamos, nós perguntariamos muitas mais coisas, se o aspecto politico das Eleições Administrativas nos interessasse e se elle não estivesse arredado da discussão pois que para orientar a opinião publica não conta em nada certa imprensa local quando de clarando-se monarchica apus com a sua attitude favoravel os inimigos do Concelho com fôrma de elementos de combate a UNICA lista que deve conjunctar os votos dos amigos do no concelho; isto e de todos aquelles que acim dos seus interesses pessoais e simpatias pessoais e politicas põem bem servir a terra em que na ocean, dando lhe toda a sua actividade, preferencia, e honor, para torna-la prospera, e collocá-la no logar a que tem direito de estar pela sua tração de cobre e filatig, de rica e operosa,—como a tem Guimarães.

Não... Não fazemos essas perguntas porque estamos de convencidos da importancia dos esforços empregados pelos empreteiros da lista caracteristicamente monarchica e seria gastar tempo, a e a tinta a seguir as pisadas do Dom Quixote de La Mancha combatendo mais esse MOINHO DE VENTO, fubas até de velas... quer dizer: de VOTOS.

Guimarães, 17-IX 22.

IRSNIO

rente á Politica e s crifcar essas opiniões de regimen ou partido áquele bem superior que procede do estabelecimento da cidade de Deus, ou seja da Civilização cristã.

Porque todo aquele que lealmente quizer consagrar-se a Acção Catolica, tem que deixar lá fora o seu preconceito politico. Quem quiser continuar a trabalhar como monarchico, continue; mas não diga que pertence á Acção Catolica politica. Pode ser um razoavel membro do Apostolado da Oração, das Conferencias de S. Vicente, ou de um grupo desportivo. Membro do Centro Catolico não é. Evidentemente no Centro Catolico exclue se qualquer propaganda republicana: não nos pertence, mas, atentas as circunstancias, é mais facil um republi-

Carteira

Na Povoia de Varzim encontra-se com seus filhos e uso de banhos o nosso prezado amigo sr. Manuel Augusto Saraiva de Carvalho.

Para as suas propriedades de S. Torcato seguiu o nosso bom amigo sr. José Martinho Fernandes e ex.ma familia.

—Nas suas propriedades da Mota encontra-se com suas ex.mar filhas o ex.º sr. Dr. Antonio da Mota Rego.

—Ausentou-se para Paços de Ferreira o nosso velho amigo, sr. José de Freitas Carneiro, ilustrado contador maqueta comarca.

—Da Povoia de Varzim, regressou a esta cidade, o ex.º sr. dr. Joaquim José de Meira, ilustrado clinico.

—Em passeio recreativo seguiu ontem para o Porto e dai para a Serra da Estrela o sr. dr. Alfredo Peixoto.

Enfermo

Encontra-se enfermo o ex.º Sr. Dr. Alberto Lobo, ilustrado clinico nesta cidade.

A sua ex.ª apetece-mos rapidas melhoras.

—Tambem está perigosamente doente a menina Maria Beatris Veloso, neta do nosso amigo, sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

Materiais para construção

Deposito de cal, cimento tintas, vernizes e artigos complementares para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.

Amandio Teixeira de Carvalho —Rua de Sampaio

cano militante pertencer ao Centro, de que um monarchico militante. Não em razão de incompatibilidade de essencia; bom catolico tanto pode ser um republicano como um monarchico; mas em razão do aspecto externo; qualquer manifestação antigimica impedir nos hia conseguir no presente estado de coisas as vantagens sociais influencia em meios que a propria adesão somente facilitava.

Não quer isto dizer que o Centro tem que ser republicano por preferencias de regimen. Tem que ser neutro, juntar dentro de si homens que, convencidos de que Deus deve reinar nas sociedades e que só a Ele pertence o reinado e a gloria, procuram, acima de tudo, o bem dos seus compatriotas e a honra de Deus, homens que não põem condições á realza divina; homens que são, acima de tudo cristãos, e sacrificam a esse ideal as suas convicções politicas, e-ha nada mais discutivel e falivel que uma opinião politica?

CONSTANTINO CORELHO.

“BROTERIA,”

Revista scientifica e de vulgarisação, profusa e ente ilustrada.

Assina-se e recebem-se anuncios na Casa Nun'Alvares — Guimarães.

Duas grandes verdades

Na finteirica cidade de Tuy encerrou ha dias os seus trabalhos o Congresso dos Sindicatos Catolicos da diocese. Entre os discursos pronunciados, todos notaveis e reveladores de uma sã orientação e criterio pratico, destaca-se o do rev. Prelado da diocese, o primeiro entre os trabalhadores sociais do seu bispado, alma de apostolo e temperamento requintado de artista, poliglota e homem de ciencia.

E' D. Manuel Lago Gonzalez, natural de Tuy e á frente dos destinos da diocese de Tuy se encontra ha anos, com geral aprasimento do clero da diocese, onde conta tantos amigos dedicados quantos os sacerdotes Afavel, delicado, atencioso e amabilissimo nunca encontrei homem com um tão raro poder de atracção, que possuia em tão alto grau o condão magico de conquistar simpatias e amidades.

E' um orador de frase elegante e vernacula, insinuante e incisivo. A falta de voz é admiravelmente suprida pelo sentimento que imprime a dicção e pelo tom de sinceridade e convicção que o faz vibrar e faz vibrar o auditorio. Só ouvir o fci-se encantado. Falar-lhe, uma vez é ficar captivo, absolutamente captivo da sua força dominativa, do seu raro poder de atracção e encantamento.

A acção social merece-lhe um cuidado especial e raro.

Nas visitas pastorales, com na visita á Igreja, onde prega, e isma e examina o estado do logar sancio e a conservação e limpeza em que se encontram os objectos do culto, ha a visita ao Sindicato de freguesia, onde fala aos lavradores, lhes mostra a necessidade de abandonar a rotina e expõe as vantagens da organização, como condição de uma eficaz defesa dos direitos agricolas.

Em Vide, uma encantadora freguesia gallega, situada na margem direita do Minho, quasi em frente da antiga vila de Valadres, ouvi eu o bispo de Tuy, literato e naturalista, falar aos lavradores de selecção de sementes e de preferencias de culturas, coisas que a muitos pareceriam mais proprias d'um labrego do que de um literato, mas que a um bispo catolico, apostolo e organisador se afiguram parte essencial da sua missão educativa protectora e beneficiante.

Para D. Manuel Lago Gonzalez tanta falta representa n'um paroco a não existencia de associações piedosas n'uma feguesia como a não existencia do Sindicato Agrícola, da Caixa Economica e de Credito e de Mutua Indemnizadora.

O seu espirito culto de prelado social, organisador e experimentado entende que as obras sociais sem religião e vida cristã nada adiantam como elemento de pacificação social, a acção simplesmente piedosa é infelaz em certos meios, onde a fé esmoreceu e a egreja parochial é pouco frequentada.

Quem o conhece e lhe conhece a obra prodigiosa de apostolado social, que tem realzado, não se admira das suas palavras no encerramento do Congresso dos Sindicatos Catolicos da diocese de Tuy.

Hi no seu discurso bellissimo, cheio de grandes verdades, duas que merecem ser desacadas entre todas. Referindo-se aos sacerdotes, que são na diocese de Tuy a alma de todo o movimento de organização social, o

bispo Lago afirmou «que os sacerdotes não devem limitar a sua acção á missa e ao pulpito, mas que é necessario sairem a crescer o seu apostolado em toda a parte para ganharem almas para Deus.

A afirmação não tem contestação possivel e reveste um aspecto de maior e mais urgente verdade em Portugal, onde a acção social é pouco mais que uma nobre aspiração e onde infelizmente se encontram já parochias que são autenticas terras de missão. Tenho as encontrado eu no Minho, n'este nosso Minho belo, cheio de encantos e de fé, que pode chamar-se a Bretanha Portuguesa.

A Igreja parochial não vão mais que umas dúzias de mulh-res.

Os homens entregues aos seus negocios ou victimas já do indifferntismo religioso raramente aparecem na Igreja.

Pode o paroco estabelecer d'voções, crear associações piedosas, pregar sermões cheios de doutrina e faser instructivas praticas sobre os deveres religiosos.

Terá sempre a mesma gente a ouvir-a; a sua acção exercer-se-ha de continuo sobre as mesmas pessoas, as que menos precisarem, conquanto que os outros, que são os que carecem de instrução, que são tambem a grande massa da freguesia continuarão afastados, como até ali, da Igreja, n'um desprezo cada vez maior dos seus preceitos e dos seus ensinamentos. E a acção do paroco, tantas vezes exaustiva, de arruinar a saúde, por ser superior ás suas forças, terá resultado pouco mais que esteril, não tendo conseguido de pratica mais do que afervorar na virtude e nas praticas de piedade algumas almas boas.

A acção de proselitismo, de regeneração, de mudança da parochia sob o ponto de vista moral e social é nula, porque o paroco desconhece os grandes meios de apostolado moderno a por em pratica, a fim de preparar o ambiente para a acção religiosa propriamente dita.

De que serve a acção do paroco na Igreja, n'uma parochia, onde os habitantes não vão á Igreja?

Apesar de toda a sua diligencia e boa vontade o paroco continuará separado dos seus fregueses, desconhecendo-os, enquanto não tentar processos de acção que o levem junto dos seus parochianos, a prestar-lhes beneficios materiaes e por eles traga até só os fregueses, n'um movimento insititivo de simpatia que inspire confiança e os aproximará de si, habilitando-o então a exercer sobre eles uma missão espiritual de reforma de vida e costumes.

E' o pensamento de D. Manuel Lago Gonzalez o sabio e afavel bispo de Tuy e é o pensamento da Igreja que por varias vezes tem louvado e incitado na sua acção os que se entregam ao trabalho difficil mas altamente proveitoso da acção social catolica.

O catholicismo é uma doutrina completa de verdade que dá solução e remedio a todos os males da sociedade. Impo-lo como tal é o grande dever do sacerdote n'uma hora em que a humanidade está soffrendo as consequencias dos seus erros e dos seus desvarios.

Não é menos rigorosa de verdade a outra afirmação do bispo de Tuy. Será ela objecto de um proximo artigo.

SANTA CRUZ

Fábrica da Madrôa

Serração de madeiras a vapor

Custo de cada hora 6 esc.

Compra e vende madeiras

